**O nobel da Economia Joseph Stiglitz vai estar na Fundação Gulbenkian, no dia 1 de dezembro, para uma conferência sobre Desigualdade num Mundo Globalizado.**

O economista norte-americano Joseph E. Stiglitz, um dos autores mais influentes em matéria de desigualdade e uma das vozes mais críticas da globalização comercial e financeira, tendo sido dos poucos que anteciparam a crise internacional desencadeada em 2008, vai proferir na Fundação Gulbenkian uma conferência no dia 1 de dezembro com o tema Desigualdade num Mundo Globalizado. A conferência de Joseph Stiglitz realiza-se no Auditório 2, às 18h30, e é de entrada livre.

O antigo vice-presidente do Banco Mundial e consultor económico da Administração Clinton foi galardoado em 2001 com o Prémio Nobel da Economia pela sua análise dos mercados com informação assimétrica. Stiglitz foi também um dos autores principais do Relatório do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC), que partilhou o Nobel da Paz em 2007 com Al Gore. Em 2011, a revista Time colocou Joseph Stiglitz entre as 100 personalidades mais influentes do mundo.

Nascido em 1943, na cidade de Gary, Indiana, Joseph E. Stiglitz doutorou-se pelo MIT em 1967 e tornou-se professor em Yale em 1970. No mesmo ano recebeu o Prémio John Bates Clark, atribuído a economistas com menos de 40 anos que se distingam pelo seu contributo para os estudos de Economia. Lecionou em Princeton, Stanford, no MIT e em Oxford. Atualmente é professor na Universidade de Columbia, em Nova Iorque.

Stiglitz contribuiu para a criação de um novo ramo de estudos, a Economia da Informação, explorando as consequências das assimetrias de informação e utilizando de formainovadora conceitos essenciais como a seleção adversa e o risco moral, hoje ferramentas comuns para os teóricos e analistas. O seu trabalho tem contribuído para explicar as circunstâncias em que os mercados não funcionam e onde uma intervenção seletiva do governo pode melhorar o seu desempenho.

Desde a década de 1960 que Stiglitz escreve sobre as desigualdades económicas na sociedade norte-americana. Tem dezenas de livros publicados sobre a desigualdade e a globalização, sendo o mais recente The Great Divide: Unequal Societies and What We Can Do About Them (2015), onde Stiglitz argumenta que a desigualdade económica nosEstados Unidos da América é uma opção, como resultado cumulativo de políticas injustas e de prioridades mal orientadas. Partindo de exemplos aplicados na Escandinávia, Singapura e Japão, defende neste livro o aumento dos impostos sobre as empresas e os mais ricos, e um maior investimento em Educação, Ciência e infraestruturas, entre outras soluções para alcançar uma sociedade mais próspera e igualitária.

Em Portugal, Stiglitz tem editados os livros O Preço da Desigualdade (Bertrand, 2013) e Em Busca de Segurança (Bertrand, 2015), em coautoria com Mary Kaldor. Mais recentemente, o livro Debate sobre a Desigualdade e o Futuro da Economia (Relógio d’Água), que regista um debate realizado em março deste ano entre os três “génios” da economia Paul Krugman, Joseph Stiglitz e Thomas Piketty, foi também publicado no nosso país. Entre os temas abordados neste debate estão as origens da crise de 2008, o desemprego e as desigualdades sociais, os problemas da Zona Euro e das instituições europeias, bem como a evolução dos EUA e da China.

Tal como Paul Krugman e Thomas Piketty, Stiglitz tem sido muito crítico da troika e das políticas de austeridade adotadas na Zona Euro. No Financial Times, juntou a sua assinatura à lista de economistas – incluindo Thomas Piketty, o ex-primeiro-ministro italiano Massimo D’Alema e o norte-americano Jamie Galbraith – que este ano dirigiram uma carta aberta aos credores da Grécia, onde era sublinhada a necessidade de ambos os lados fazerem concessões. “Um apelo à sanidade económica e à humanidade”, intitulava-se o artigo.